

Dólar sobe 0,57% e vai a R\$ 3,51

Compra de empresas pressiona moeda, mas risco cai 0,86%

• RIO e BRASÍLIA. A proximidade do Natal trouxe calma aos mercados. Com muitas notícias políticas — a escolha do ministério do novo governo — e poucas econômicas, o dia de ontem foi de raros negócios. Com isso, a procura de algumas empresas pela moeda americana para pagar dívidas no exterior e fechar contas de fim de ano acabou tendo impacto sobre as cotações do dólar. A moeda fechou com nova alta — a segunda, depois de cinco quedas consecutivas. O dólar fechou com valorização de 0,57%, cotado a R\$ 3,51 para venda.

Nem mesmo a rolagem de mais US\$ 117 milhões dos US\$ 2,6 bilhões de dívida que vence no próximo dia 2 conseguiu inverter a trajetória do dólar. Com 88,6% da dívida renovada, a expectativa do mercado é de que o Banco Central (BC) faça a rolagem do restante da dívida no dia 26, quando os negócios serão retomados.

Às vésperas do Natal, os demais mercados viveram um dia de poucas operações. O C-Bond, título mais expressivo da dívida externa brasileira, encerrou praticamente estável, aos 67,16% do valor de face (- 0,14%). Já o risco-Brasil recuou 0,86%, para os 1.385 pontos centesimais.

Os contratos de juros futuros permaneceram estáveis. Os que servem

como referência de mercado, com vencimento em abril do ano que vem, terminaram o dia projetando taxas de 26,96% ao ano, contra os 26,50% da última sexta-feira. Depois de cinco pregões de alta seguidos, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) recuou, mas pouco: 0,17%.

'Focus': mercado revê para cima as expectativas de inflação

O aumento da taxa básica de juros de 22% para 25% ao ano não foi capaz de conter o pessimismo dos analistas de mercado em relação aos índices de preços. A pesquisa semanal Focus, divulgada ontem pelo Banco Central, revela que os analistas voltaram a aumentar suas projeções para a inflação este ano.

Para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a previsão passou de 12,12% para 12,46% em 2002. Já a estimativa para o IPCA em 2003, ficou em 11%. A pesquisa é feita com 100 bancos e consultorias.

Apesar de mais pessimistas em relação à inflação, os analistas aumentaram a projeção média para o crescimento da economia neste ano de 1,32% para 1,40% do Produto Interno Bruto (PIB). Para 2003, a expectativa continua sendo de um crescimento de 2% do PIB.

Segundo o economista Raul Veloso, os analistas aumentaram as

projeções de crescimento para este ano porque a produção industrial do país vem dando pequenos sinais de recuperação nos últimos meses.

— A produção industrial subiu e este fim de ano está sendo melhor do que se imaginava.

A pesquisa do BC também mostra que as estimativas para a cotação do dólar neste ano caíram de R\$ 3,60 para R\$ 3,50, mas subiram de R\$ 3,70 para R\$ 3,71 em 2003. Já a estimativa para a taxa Selic passou de 24% para 25% ao ano em 2002 e de 19% para 20% ao ano em 2003.

Os analistas mantiveram as projeções para o saldo da balança comercial este ano num superávit de US\$ 12,50 bilhões, mas reduziram as expectativas de 2003 de um saldo positivo de US\$ 15,60 bilhões para US\$ 15,20 bilhões. O bom resultado da balança significa uma redução na necessidade de financiamento externo do Brasil.

Os analistas esperam um superávit primário de 3,90% do PIB para 2002 e de 3,75% do PIB para 2003. Já o fluxo líquido de investimentos estrangeiros diretos deve ficar em R\$ 15,8 bilhões este ano e em R\$ 13 bilhões em 2003. (Patricia Eloy e Martha Beck) ■

► NO GLOBO ON LINE:

Conversor de moedas
www.oglobo.com.br